

ZERO HORA - SÁBADO, 11 DE SETEMBRO DE 1999



Sorvetes de poesia para todos



Sérgio Capparelli lança "A Árvore que Dava Sorvete", livro de poemas para crianças

CARLOS URBIM

Sorvetes há aos montes, até no bar da esquina. Mas gostosos mesmo são os de *A Árvore que Dava Sorvete*, novo livro de poemas para crianças de Sérgio Capparelli, lançamento da editora Projeto enriquecido por colagens da artista Laura Castilhos.

O autor e a ilustradora vão autografar a obra, a partir das 15h de hoje, no Shopping Nova Olaria.

Capparelli poderia escrever somente livros de teoria da Comunicação. Afinal, é doutor no assunto e publicou obras indispensáveis para qualquer estudante que precisa produzir monografias. Poderia, também, se dedicar exclusivamente à ficção para adultos. É autor de contos, novelas e romances indispensáveis em todas as bibliotecas. Graças a Deus, o mineiro de Uberlândia que perdeu o sotaque e fala "tchê" também escreve para crianças. É autor de obras-primas como *Os Meninos da Rua da Praia*. E se pode dar ao luxo de lançar hoje *A Árvore que Dava Sorvete*, com poemas que comovem pela simplicidade.

Laura Castilhos poderia criar apenas telas para museus, instalações para bienais, desenhos para vender em galerias que nem pão em padaria. Poderia somente dar aulas na PUC e na Universidade de Caxias do Sul. Preparo para isso ela tem, adquirido em

Porto Alegre e aperfeiçoado em Madri. Mas Deus é pai, Laura é mãe de crianças encantadoras e adora ilustrar livros infantis. Em 1998, foi a vencedora do Prêmio Açorianos de Literatura. Poderiam ser cinco os indicados, Laura era a única na categoria de ilustrações.

Entre retalhos e recortes coloridos, os poemas brincam com palavras, sons, cheiros e gostos

Quem não gosta de sorvete? Pois juntou-se a fome com a vontade de comer. Laura Castilhos se propôs a criar colagens para embelezar livros. A editora Projeto topou na hora, abriu a série Colagens. Sérgio Capparelli tinha livro pronto, foi o primeiro a chegar. Veio com uma árvore imensa, carregada de sorvetes de todos os tipos. Em cada galho, um poema que brinca com as palavras, os sons, cheiros e gostos: "No Pólo Norte / Tem árvore / Que dá sorvete / De morango / Para as filhas / Do calango / De chocolate / Para o cachorro / Do alfaiate".

No projeto gráfico de Tatiana Sperhake, os desenhos, recortes e retalhos cheios de cor se tornam uma moldura exuberante para a poesia, que se espalha suavemente pelas páginas. Capparelli conhece o ofício, vai da quadrinha de cantiga de roda ao poema concretista. Os adultos percebem o exercício de texto, a procura pela singeleza extrema. E as crianças, para quem *A Árvore* cresceu e apareceu, ah, esses leitores se deleitam, dão gargalhadas. E vão correndo para Araguari: "Em Araguari / É tudo diferente / A cadeira / Vem se sentar / No colo / Da gente". O conjunto de 16 poesias traz afeto e doçura para leitores de todas as idades.



MEU PAI

Meu pai é forte,
Forte, tão forte
Que arrasta o Pólo Sul
E amarra no Pólo Norte.



O QUE: *A Árvore que Dava Sorvete*, de Sérgio Capparelli, ilustrações de Laura Castilhos, editora Projeto, 36 páginas

QUANDO: sessão de autógrafos, a partir das 15h de

hoje
ONDE: na Livraria Bamboletras, loja 6 do Shopping Nova Olaria, Rua Lima e Silva, 776

QUANTO: R\$ 16

